



## **CRIANDO CRIATURAS: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DE AQUARELA**

Rafaella Paixão Borges (Universidade Estadual de Maringá)

Vinícius Stein (Universidade Estadual de Maringá)

rafaella.paixao27@gmail.com

### **Resumo:**

O texto apresenta o relato de experiência da ação “Criando Criaturas: Curso de aquarela para iniciantes” (proc. 59/2024), vinculado ao Projeto de Extensão “Arte em toda parte: criação, mediação e ensino de Artes Visuais” (proc. 3139/2011). O objetivo é relatar o processo de elaboração e desenvolvimento do curso de extensão, bem como sua contribuição para a formação docente e para o desenvolvimento da atividade criadora na prática da criação de criaturas em aquarela. Conclui-se que o curso oportunizou a formação profissional para a proponente das aulas, enquanto discente no curso de Artes Visuais, bem como oportunizou o desenvolvimento da atividade criadora para as participantes, público externo a Universidade Estadual de Maringá.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, licenciatura, atividade criadora, Artes Visuais.

### **1. Introdução**

O Projeto de Extensão “Arte em toda parte: criação, mediação e ensino de Artes Visuais” (proc. 3139/2011), tem oportunizado, ao longo de sua realização, diferentes ações voltadas ao ensino de Artes Visuais. “Criando criaturas: Curso de Aquarela para iniciantes” foi uma ação vinculada ao projeto, viabilizada por meio o Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitárias - PIBEX. Teve como objetivos: explicar e experimentar diferentes técnicas de aquarela; orientar a criação de personagens a partir de referências de criaturas pintados por diferentes artistas ao longo da História da Arte; e mobilizar o desenvolvimento da atividade criadora.

Vigotski (2018, p. 13) define a atividade criadora como “aquela em que se cria algo novo”. Segundo o autor, essa novidade surge de experiências prévias, nas quais, por meio da combinação, é possível elaborar e reelaborar estruturas e objetos antes pertencentes a



contextos específicos. Nessa perspectiva, o curso propôs práticas que desafiavam as alunas a experimentar tintas e referências de imagens, visando ampliar o repertório daquelas que nunca haviam tido contato com esse tipo de material ou que nunca o haviam utilizado de tal maneira.

## **2. Metodologia**

O curso "Criando criaturas: Aquarela para iniciantes" foi realizado de 20 de fevereiro a 27 de junho de 2024, no Centro de Ação Cultural Márcia Costa - CAC, sala 02. Com carga horária total de 40 horas, as aulas ocorreram às terças e quintas pela manhã, divididas em duas turmas.

Ministrado por Rafaella Paixão Borges, discente de Artes Visuais, sob orientação do professor Vinícius Stein, o projeto beneficiou 11 mulheres, majoritariamente acima dos 25 anos. Esta iniciativa criou um ambiente propício para aprendizagem e experimentação artística, fomentando o desenvolvimento de habilidades e ampliação de conhecimentos no campo das Artes Visuais.

A aquarela, material e técnica utilizada no curso, segundo Smith (2003, p.127) é uma técnica “transparente”, que utiliza da sobreposição de camadas finas de tinta diluída em água para que seja produzida seu efeito. A camada de tinta, diluída no branco do papel, é utilizada para dar luz, o ponto de iluminação, e conforme se acrescenta mais camadas de tinta, a cor se torna profunda e a luz é absorvida ao invés de ser refletida.

A abordagem teórico-prática explorou a aquarela em diversas técnicas de pintura, organizadas em temáticas como cores, formas, texturas e criação de criaturas imaginárias. As cores foram abordadas através da apresentação de técnicas como monocromia, policromia e o círculo cromático para mistura de cores, utilizando paisagens naturais e urbanas, bem como animais, como objetos de prática. As formas, trabalhadas desde o começo com animais e prédios, tiveram apoio teórico do “Dicionário de Símbolos” de Cirlot (2007) e Chevalier (1988) para auxiliar na criação das criaturas e, foram acompanhadas por experimentações com texturas (Fig. 1), utilizando materiais diversos como sumo de limão e álcool, além de explorações com manchas, música e imagens do movimento artístico cubista. Conforme os exercícios progrediam, a composição e a atividade criadora tornavam-se mais evidentes. Do



meio ao final do curso, as temáticas de textura e descrição foram aprofundadas, complementadas pela técnica de hachura e pela apresentação de obras retratando criaturas com descrições detalhadas. O “Livro dos Seres Imaginários” de Jorge Luis Borges (2007) foi introduzido como referência, inspirando as alunas a criarem suas próprias criaturas com histórias e formas únicas. O curso culminou com uma confraternização, proporcionando um espaço para relatos das participantes e exposição dos trabalhos (Fig. 2 e 3).

O planejamento das aulas seguiu uma estrutura que incluía: Contextualização dos conteúdos e apresentação de referências artísticas; Observação de pinturas relacionadas ao material e à temática; Apresentação de conhecimento técnico sobre o uso do material; Criação de composições baseadas na experimentação e nos conhecimentos adquiridos. Estes procedimentos foram mobilizados pela Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa (2014).

A abordagem enfatizou a experimentação aliada à ampliação do repertório artístico, reforçando conhecimentos prévios e estimulando novas descobertas. Momentos de diálogo foram integrados em todas as etapas, permitindo que as alunas compartilhassem suas experiências com o grupo.

### **3. Resultados e Discussão**

Ao longo do curso, observou-se uma melhora gradual na compreensão da técnica de aquarela e nas habilidades de criação das alunas. Inicialmente inseguras em relação ao desenho e à pintura, elas foram ganhando confiança progressivamente. Um fator crucial para esse desenvolvimento foi a ênfase dada à singularidade de cada criação, desencorajando comparações entre os trabalhos. Essa abordagem permitiu que as alunas se sentissem mais à vontade para expressar-se através da pintura.

Embora alguns exercícios tenham se mostrado mais desafiadores que outros, as alunas enfrentaram-nos com determinação, cumprindo as propostas apresentadas. Houve ocasiões em que as atividades não foram executadas exatamente conforme as instruções iniciais; no entanto, os resultados alcançados ainda refletiam os objetivos propostos, evidenciando a compreensão das temáticas discutidas em sala de aula.

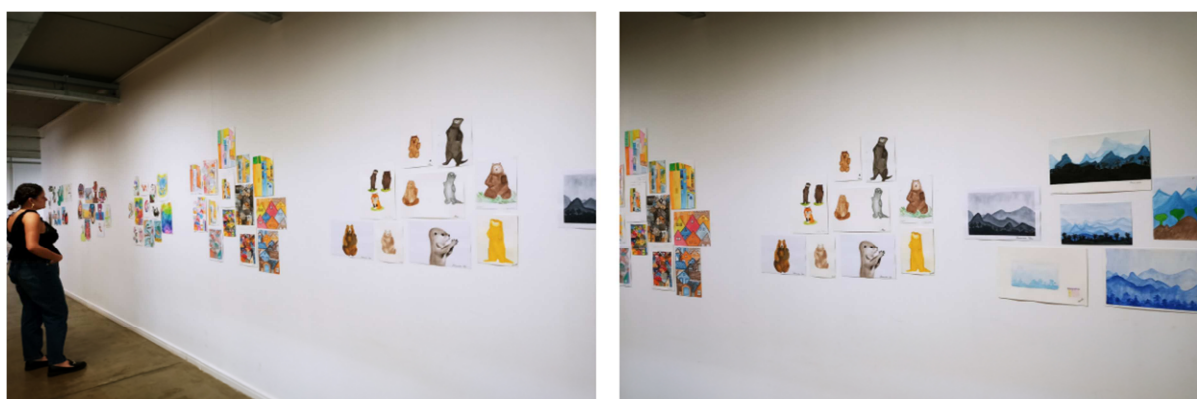


**Figura 1. Experiências**



**Fonte: Arquivo da autora, 2024. Digital, 4,5m X 15,9cm.**

**Figuras 2 e 3. Exposição**



**Fonte: Arquivo da autora, 2024. Digital, 5,21cm X 15,9cm.**

#### **4. Considerações**

O processo do curso foi avaliado positivamente pelas participantes. Durante cada aula, solicitava-se um relato sobre os exercícios e desafios propostos, com as alunas expressando suas opiniões, tanto positivas quanto sobre as dificuldades encontradas. O diálogo em sala promoveu reflexões sobre as obras e temáticas abordadas, como a percepção de criaturas inicialmente consideradas “feias”, levando a uma reavaliação desses conceitos.



A interação social durante as aulas contribuiu significativamente para o desenvolvimento prático das alunas, que surpreenderam a professora com produções únicas, demonstrando progresso constante a cada encontro. A experiência de planejar e executar o Curso de Extensão “Criando Criaturas” proporcionou reflexões sobre o ato de lecionar, ressaltando a importância do plano de aula e sua implementação adequada. Esta experiência enriqueceu a prática docente, especialmente em um ambiente de educação não escolar, destacando o valor das conexões que as alunas podem estabelecer entre a prática artística e seus contextos cotidianos.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BORGES, Jorge Luiz. **O Livro dos Seres Imaginários**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CHAVELIER, Jean; CHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

CIRLOT, Juan-Eduardo. **Dicionário de símbolos**. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

SMITH, Ray. **The artist's handbook: Equipment, Materials, Procedures and Techniques**. New York: DK Publishers, 2003. Disponível em: <https://archive.org/details/artistshandbook000smit>. Acesso em: 01 ago 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.